



Enraizamento de miniestacas de umezeiro. Camargo, R.R.¹; Mello, L.L.¹; Maciel, S.M.¹; Assis, A.M.¹; Schuch, M.W.¹ ¹Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. Autor responsável: robson.rcamargo@hotmail.com

Dentre as espécies frutíferas existentes, o umezeiro, que é originário da China e pertence à família *Rosaceae*, apresenta características de rusticidade e sanidade, além de boa adaptação a invernos brandos, o que despertou o interesse de fruticultores para o uso como porta-enxerto para pessegueiro. Sabe-se que a utilização de porta-enxertos obtidos por propagação sexuada resulta na falta de homogeneidade das plantas e compromete a longevidade dos pomares, evidenciando a necessidade da adoção de técnicas que garantam a manutenção da uniformidade do material genético. Diante disso, um dos métodos adotados para a produção de mudas que favorece essa homogeneidade é a miniestaquia, que é uma modificação da estaquia convencional, e que vem sendo empregada por apresentar vantagens, como o uso de estacas menores, com uma a duas gemas, proporcionando maior aproveitamento do material vegetativo. Este método aproveita o potencial juvenil dos propágulos, como o estímulo ao enraizamento, possibilitando a produção de mudas de espécies onde a estaquia convencional não é satisfatória, entretanto, deve-se levar em consideração que a composição química do tecido varia ao longo do ramo, fazendo com que estacas coletadas em diferentes posições apresentem enraizamento diferente, o que pode acarretar em variações no desenvolvimento das mudas. Além disso a utilização do substrato adequado é outro fator relevante, tendo em vista que o mesmo serve como suporte ao sistema radicular das mudas produzidas em recipientes. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar os diferentes substratos e posições de coleta no ramo no enraizamento de miniestacas de umezeiro (*Prunus mume* Sieb & Zucc.). O trabalho foi conduzido no período de outubro a dezembro de 2017, em casa de vegetação, com temperatura de 25 °C ±2. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 3 x 3, sendo os fatores, posições de coleta da miniestaca no ramo (apical, mediana e basal) e tipos de substratos (fibra de coco, S-10 Beifort® e casca de arroz carbonizada). Após 60 dias foram avaliados a porcentagem de sobrevivência, o número de brotações, e a porcentagem de miniestacas enraizadas. As maiores porcentagens de sobrevivência foram obtidas na casca de arroz carbonizada e na fibra de coco (95 e 88,34%, respectivamente). Já a porcentagem de enraizamento não apresentou interação entre os substratos, somente quando avaliadas as diferentes posições de coleta no ramo, mostrando que as miniestacas oriundas da parte apical foram superiores as demais. Concluiu-se que o substrato casca de arroz carbonizada e a coleta na posição apical e mediana do ramo favoreceram o enraizamento de miniestacas de umezeiro.

Palavras chave: *Prunus mume*, propagação, resíduos agrícolas.